ISSN: 1519-7816
https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco

PAISAGENS EM DISPUTAS SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO DE MARRACUENE – MOÇAMBIQUE

Telma Leo Yung[1]
Karla Maria Silva de Faria[2]
Fausto Miziara[3]

YUNG, Telma Leo; FARIA, Karla Maria Silva de; MIZIARA, Fausto. PAISAGENS EM DISPUTAS SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO DE MARRACUENE – MOÇAMBIQUE. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 28, n. 1, p. 104–121, 2026. DOI: https://doi.org/10.70261/er.v28i1.75217. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/75217.

Esta obra está licenciada com uma Licença CC BY 4.0 . Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Recebido: 02/03/2026 | **Aceito:** 05/03/2026 | **Publicado**: 17/03/2026

Resumo: Em um cenário marcado por intensas transformações ambientais e sociais, as disputas socioambientais têm se intensificado, revelando desigualdades profundas na apropriação e uso dos recursos naturais. Este estudo analisa as transformações nas paisagens do Distrito de Marracuene, em Moçambique, a partir das disputas socioambientais por terra, com ênfase no ponto de vista dos agricultores tradicionais. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando entrevistas, questionários, observações de campo e análise de imagens fotográficas e de satélite. A fotografia foi utilizada como ferramenta central para documentar, interpretar e comunicar visualmente os impactos territoriais e sociais dessas disputas. Os resultados indicam que o avanço de projetos urbanos e turísticos, como a construção da Estrada Circular e da Ponte sobre o Rio Incomáti, tem reconfigurado a paisagem local, acentuando a degradação ambiental, a perda de biodiversidade e a marginalização das comunidades locais. As lideranças comunitárias emergem como agentes estratégicos na mediação dos conflitos e na construção de soluções sustentáveis. O trabalho destaca a análise das transformações da paisagem com o uso da imagem fotográfica como instrumentos para compreender as dinâmicas socioambientais e fortalecer práticas de gestão territorial participativa e inclusiva.

Palavras-chave: Disputas socioambientais. Paisagens. Marracuene. Fotografia. Transformações territoriais.

PAISAJES EN DISPUTAS SOCIOAMBIENTALES EN EL DISTRITO DE MARRACUENE – MOZAMBIQUE

Resumen: En un escenario marcado por intensas transformaciones ambientales y sociales, los conflictos socioambientales se han intensificado, revelando profundas desigualdades en la apropiación y el uso de

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, e-mail: telma_yung@discente.ufg.br
[2]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, e-mail: karla_faria@ufg.br
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, e-mail: fausto@ufg.br

los recursos naturales. Este estudio analiza las transformaciones en los paisajes del Distrito de Marracuene, en Mozambique, a partir de los conflictos socioambientales por la tierra, con énfasis en el punto de vista de los agricultores tradicionales. La investigación adoptó un enfoque metodológico mixto, combinando entrevistas, cuestionarios, observaciones de campo y análisis de imágenes fotográficas y satelitales. La fotografía se utilizó como herramienta central para documentar, interpretar y comunicar visualmente los impactos territoriales y sociales de estos conflictos. Los resultados indican que el avance de proyectos urbanos y turísticos, como la construcción de la Carretera Circular y el Puente sobre el Río Incomáti, ha reconfigurado el paisaje local, acentuando la degradación ambiental, la pérdida de biodiversidad y la marginación de las comunidades locales. Los líderes comunitarios emergen como agentes estratégicos en la mediación de los conflictos y en la construcción de soluciones sostenibles. El trabajo destaca el análisis de las transformaciones del paisaje mediante imágenes fotográfica como instrumentos para comprender las dinámicas socioambientales y fortalecer prácticas de gestión territorial participativa e inclusiva.

Palabras Clave: Conflictos socioambientales. Paisajes. Marracuene. Fotografía. Transformaciones territoriales.

1. Introdução

Num mundo cuja realidade de evidente crise ambiental se mostra cada vez mais complexa, compreender as raízes e as dimensões dos conflitos socioambientais é um desafio cada vez maior. As condições ecologicamente desfavoráveis estão se tornando uma realidade que se aprofunda a cada dia, comprometendo o equilíbrio da complexa rede da vida que constitui a biosfera terrestre.

Muito embora os desequilíbrios ecológicos gerem diversos problemas no que se refere à biota e às paisagens, sendo estas últimas, muitas vezes, os territórios onde habitam as populações mais vulneráveis, é crucial compreender que os danos ambientais não são neutros. As disputas socioambientais, que emergem dessas desigualdades e da exploração desenfreada dos recursos naturais, são expressões concretas dos conflitos de poder que permeiam as relações sociais e a organização do espaço. À medida que os interesses econômicos de poucos se sobrepõem aos direitos e à qualidade de vida de muitos, as disputas socioambientais se intensificam, revelando as profundas desigualdades que caracterizam o modelo de desenvolvimento vigente (VANESKI, 2021).

O distrito de Marracuene, apresenta um mosaico de paisagens naturais e culturais, que se encontram em um momento crucial de transformação. A crescente demanda por terras, impulsionada por grandes projetos de infraestrutura e pela expansão urbana, tem gerado conflitos intensos e alterando significativamente a dinâmica socioambiental local.

No Distrito de Marracuene, as infraestruturas têm sido um fator determinante na valorização da terra, alterando profundamente a configuração territorial e gerando disputas

CC BY

socioambientais. A construção da estrada circular e da ponte sobre o rio Incomáti facilitou o acesso à região, impulsionando o turismo e atraindo investimentos, mas, ao mesmo tempo, intensificou os conflitos sobre o acesso à terra, a preservação dos recursos naturais e a manutenção dos modos de vida tradicionais.

Essas transformações têm provocado uma reconfiguração das paisagens, com efeitos negativos, como a degradação ambiental, a perda de biodiversidade e a marginalização das populações locais. A intensificação desses conflitos evidencia como as paisagens de Marracuene são palco de disputas complexas entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ecológica, colocando em risco tanto os recursos naturais quanto as formas de organização social e cultural das comunidades locais (MUCHANGOS, 1999).

Nesse cenário, as lideranças comunitárias desempenham um papel essencial como mediadoras, mas também como agentes de transformação que podem promover uma compreensão integrada da paisagem e dos recursos naturais. A análise da geoecologia da paisagem, aliada à utilização de ferramentas como a fotografia, pode facilitar a interpretação visual dos impactos desses conflitos, oferecendo uma base sólida para a gestão territorial sustentável. No entanto, as diferentes percepções da paisagem, que variam de acordo com a formação cultural e intelectual de cada indivíduo, tornam a resolução desses conflitos ainda mais desafiadora.

A compreensão dessas dinâmicas e das percepções das comunidades sobre as mudanças nas paisagens é fundamental para a gestão sustentável do território e a resolução dos conflitos. Assim, surge a seguinte problemática: Como as disputas socioambientais no Distrito de Marracuene, estão transformando as paisagens locais e impactando a vida das comunidades, especialmente os agricultores tradicionais?

Com o objetivo de compreender as complexas dinâmicas socioambientais que moldam as paisagens, o estudo visa, portanto, analisar as transformações nas paisagens do Distrito de Marracuene, em Moçambique, decorrentes das disputas socioambientais com ênfase no ponto de vista dos agricultores tradicionais, utilizando a fotografia como ferramenta para documentar, interpretar e comunicar as mudanças ocorridas no território e seus impactos nas comunidades locais.

Paisagem e a fotografia

CC BY

Para Santos (1996), tudo o que está no domínio de nossa visão é a paisagem, a qual tem como dimensão fundamental aquela da percepção, que é a apreensão da paisagem de acordo com a formação intelectual e cultural de cada pessoa. Assim, a percepção é um processo seletivo de apreensão, o qual ultrapassa a paisagem como aspecto e chega ao seu significado.

Para Sauer, citado por Christofoletti (1999), a paisagem é formada pela "combinação de elementos materiais e de recursos naturais, disponíveis em um lugar, como as obras humanas correspondendo ao uso que deles fizeram os grupos culturais que viveram neste lugar". Neste sentido, a relação sociedade/natureza é revelada na paisagem onde a interação entre o meio físico e as ações do homem moldam-na.

A ideia de paisagem, embora presente desde a Antiguidade, especialmente na pintura e na arte, foi incorporada aos estudos acadêmicos apenas na modernidade. Contudo, o termo ainda é pouco utilizado e impreciso, sendo moldado de maneira subjetiva por diferentes interpretações, o que altera seu sentido (ROUGERIE E BEROUTCHACHVILI, 1991; BOLÓS, 1992; ROGER, 1995).

Para o senso comum, a paisagem pode ser entendida de duas formas: como algo objetivo, baseado no que a visão alcança, ou como uma representação. Essa compreensão considera a paisagem como um mosaico de formas e cores mais ou menos organizadas (BERQUE, 1995; DEFFONTAINES, 1998; MACIEL, 2001).

A paisagem é um termo utilizado por diversas ciências, no entanto, com diferentes significados, sendo relacionado, na maioria das vezes, com o aspecto visual e estético de algum ambiente.

Na Geografia, o seu conceito passou a ser trabalhado não somente por seu caráter cênico, mas por uma estrutura complexa desde o século XVIII, a partir dos escritos do geógrafo alemão Alexander von Humboldt (1769-1859), e, anos mais tarde, pelo francês Paul Vidal De La Blache (1845-1918) e pelo americano Carl O. Sauer (1889-1975) (CAVALCANTI, 2018).

Porém, a partir dos anos 1960, com as contribuições da escola russo-soviética, os estudos da paisagem ganharam ainda mais abrangência, destacando-se a proposta de Sotchava (1977) sobre os geossistemas, na qual se buscou aplicar a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) nas pesquisas geográficas, entendendo a superfície terrestre a partir de uma visão sistêmica. Nesta abordagem, o conceito de paisagem é utilizado para classificar e hierarquizar áreas homogêneas que, ao considerá-las como sistemas, deve ser analisada sua estrutura e dinâmica, entendendo

CC BY

as atividades humanas como agentes atuantes nos processos existentes na relação sociedade/natureza (ZACHARIAS, 2010).

As pesquisas sobre a paisagem não ficaram restritas à escola soviética, uma vez que a escola francesa também ofereceu grande contribuição, influenciando fortemente os estudos referentes à geografia brasileira. Destacam-se as obras de Bertrand (1968), o qual elaborou uma proposta metodológica de classificação taxonômica para representar a paisagem em níveis temporo-espaciais, e de Tricart (1977), que estruturou a classificação ecodinâmica. Diante das inúmeras definições sobre a paisagem na geografia, podemos identificar uma característica comum a este conceito, isto é, a ideia de que é, na paisagem, que estão expressas as interações entre os aspectos naturais e as atividades humanas (MAXIMIANO, 2004).

A palavra "paisagem", segundo Nickel (2012), no discurso cotidiano, refere-se a uma área do espaço exterior apreciada principalmente por seus aspectos visíveis e estéticos. A fotografia, surgida na década de 1840, foi fundamental para concretizar essa mudança de atitude em relação à paisagem, embora, como ressalta Nickel (2012), a paisagem fotográfica não seja algo natural ou inevitável. Barthes (1982) destaca que a fotografia oferece uma representação visual da realidade, sendo fiel à existência do que foi registrado, embora possa ser tendenciosa quanto ao seu significado. As fotografias, de acordo com Sontag (2004), não apenas reproduzem o real, mas o reciclam, expressando o olhar do fotógrafo sobre a paisagem e provocando questionamentos no observador sobre as escolhas do fotógrafo ao capturar a imagem.

Estabelecer uma conexão viável e necessária entre a Paisagem e a Fotografia, para a investigação da ciência Geográfica, requer o cuidado em estabelecer um vínculo real e duradouro, no qual, segundo Kossoy (2007) a fotografia seria então o elo imagético que perdura em um movimento de longa duração. Diante do exposto, a observação da paisagem e suas alterações tornou-se de suma importância para pesquisadores que trabalham com o território e questões ambientais. Como consequência dessa importância, a fotografia apresenta-se como um mecanismo crucial para estabelecer análises, pois pode “revelar” a paisagem em transformação ao longo do tempo e a interação estabelecida entre a sociedade e o meio ambiente com o qual se relaciona.

2. Metodologia

Moçambique localiza-se a sudeste do continente africano. É limitado a Leste pelo

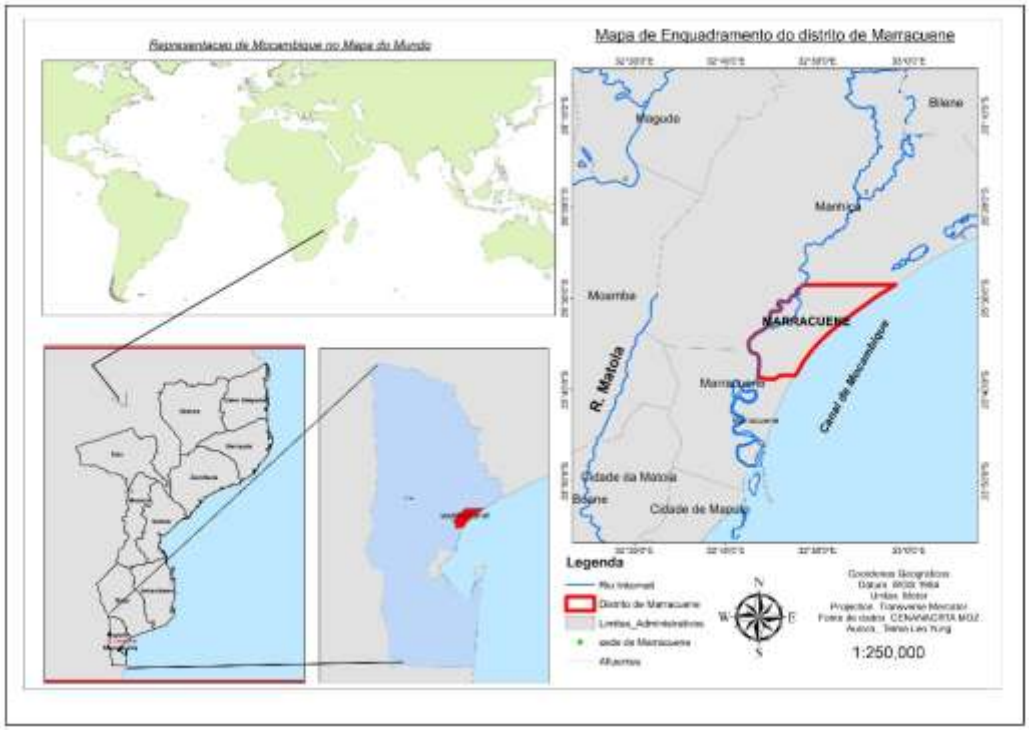
CC BY

Oceano Índico, a Norte pela Tanzânia, a Noroeste pelo Malawi e Zâmbia. A Oeste faz fronteira com o Zimbabwe, África do Sul e Swazilândia, e a Sul com a África do Sul. Em termos de coordenadas geográficas, Moçambique está localizado entre as latitudes 10º 27´ Sul e 26º 52´ Sul, bem como entre as longitudes 30º 12´ Este e 40º 51´ Este (MUCHANGOS, 1999; BARCA, 1992).

O país abriga uma população de 27,9 milhões e sua capital é Maputo, com uma população de 1,080,277 habitantes, dos quais 521,356 são homens e 558,921 são mulheres, segundo o Censo 2017. A extensão total do território moçambicano é de 799.380 km². Destes, 13.000 km2 são ocupados por corpos de água interiores, incluindo lagos, albufeiras e rios (BARCA, 1992).

O distrito de Marracuene (Figura 1) está situado na província de Maputo em Moçambique, com uma população total de 218.788 habitantes, sendo 104 981 homens e 116 475 mulheres. A sua sede é a vila de Marracuene e tem em limites a Norte com o distrito de Manhiça, a Sul com a cidade de Maputo, a Este com o Oceano Indico e a Oeste com o distrito de Moamba e com o município da Matola (INE,2017).

Figura 1: Mapa de enquadramento geográfico da área de estudo.



Fonte: Base de dados do CENACARTA; Yung, 2025.

CC BY

A região é dotada de recursos hídricos significativos, como o rio Incomáti, que desempenha um papel fundamental na agricultura e na pesca. No entanto, a exploração excessiva desses recursos, combinada com a expansão urbana e a intensificação da agricultura, tem gerado conflitos por terra e água, impactando negativamente a qualidade ambiental e a subsistência das comunidades locais (MICOA, 2012).

A dinâmica socioeconômica de Marracuene é marcada pela agricultura de subsistência, pesca artesanal e, mais recentemente, pelo turismo. A crescente demanda por terra para fins agrícolas e a expansão de empreendimentos turísticos têm gerado pressões sobre os recursos naturais e intensificado as desigualdades sociais. A história colonial e as políticas públicas implementadas ao longo dos anos moldaram a organização espacial e as relações sociais no distrito, deixando marcas profundas na paisagem atual (MAE, 2014). A promoção de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável em Marracuene exige a implementação de políticas públicas que conciliem a conservação ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico, com a participação ativa das comunidades locais (PEDD, 2016-2025).

2.1 Procedimentos metodológicos

Para alcance dos objetivos do trabalho, optou-se por uma abordagem metodológica mista, que, conforme Creswell (2010), combina métodos qualitativos e quantitativos. A estratégia adotada foi o estudo de caso, tendo como unidade de análise o distrito de Marracuene, com o intuito de compreender de forma profunda e contextualizada as dinâmicas da disputa pela terra e analisar as transformações da paisagem, utilizando a imagem fotográfica como instrumento de compreensão das dinâmicas socioambientais.

A coleta de dados foi estruturada em duas fases distintas. Na primeira fase, realizou-se uma pesquisa documental, com a coleta de dados oficiais provenientes de relatórios governamentais, documentos institucionais e outras fontes públicas. Na segunda fase, aplicou-se uma abordagem empírica, com observação direta “in loco”, entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias e questionários aplicados a produtores/agricultores tradicionais.

As entrevistas foram realizadas de forma pessoal, com base em um guião pré-elaborado, contendo perguntas abertas voltadas aos objetivos do estudo. Essa técnica garantiu flexibilidade, permitindo que os(as) entrevistados(as) desenvolvessem suas respostas livremente. Já os questionários foram compostos por perguntas fechadas, mas também

CC BY

possibilitaram a inclusão de informações adicionais consideradas relevantes pelos participantes. Ambos os instrumentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (Parecer nº 6.110.940), sendo aplicados com a devida anuência e consentimento livre e esclarecido dos respondentes.

A população-alvo foi composta por comunidades diretamente envolvidas nas disputas territoriais, incluindo lideranças comunitárias e produtores tradicionais. A amostragem foi definida com base em dados sobre famílias classificadas como produtoras tradicionais, obtidos a partir de cadastros públicos disponibilizados por órgãos governamentais.

Além das entrevistas e questionários, foram utilizados recursos visuais e tecnológicos como a máquina fotográfica e o gravador de áudio, que desempenharam papel fundamental na documentação das transformações da paisagem, na compreensão das dinâmicas socioambientais e no fortalecimento de práticas de gestão territorial participativa e inclusiva. Também foram utilizados mapas elaborados por Yung (2025), fonte dos dados da CENACARTA MOZ (Escala 1:250.000) e imagens de satélite obtidas pelo Google Earth com imagens de satélite do período de 2014 a 2024, fundamentais para a representação visual e espacial do território.

O sistema de coordenadas geográficas utilizado na elaboração dos mapas, incluindo o mapa do distrito de Marracuene, é o WGS 1984 UTM Zone 36S. Esses materiais permitiram identificar mudanças na paisagem, áreas de conflito e compreender a dinâmica espacial das disputas. As fotografias, cuidadosamente selecionadas por sua relevância, foram empregadas como ferramenta central de análise das mudanças territoriais, contribuindo para evidenciar os impactos sobre o espaço e as comunidades locais.

A análise dos dados quantitativos, obtidos por meio dos questionários, foi realizada com o software SPSS versão 29.0, que possibilitou a aplicação de técnicas estatísticas avançadas, como cálculo de frequências, percentuais válidos e acumulados, bem como a criação de tabelas e cruzamentos de variáveis. O uso do SPSS se justificou pela necessidade de garantir maior rigor e precisão nas análises, o que não seria possível por meio de planilhas simples. Complementarmente, o software QGIS foi utilizado para a análise espacial dos dados e elaboração de representações cartográficas, enriquecendo a interpretação das transformações territoriais observadas no estudo.

3. Resultados e discussão

CC BY

O distrito de Marracuene, em Moçambique, tem sido cenário de frequentes conflitos de terra, envolvendo comunidades locais, empresas e o Estado. Segundo o Serviço Distrital de Planeamento e Infraestrutura (SDPI), as disputas se concentram nos bairros de Zintava (Comunidade do bairro de Zintava, Sr. Milton Torre de Vale e Fundo para o Fomento e Habitação (F.F.H); Mapulango (Empresa Marracuene Vista, Líderes tradicionais e o bairro Mapulango), bairro de Eduardo Mondlane I (Comunidade de Eduardo Mondlane I e Régulo Magaia e o bairro de Guava (Associação dos Camponeses de Guava e a Missão da Coreia (SDPI, 2023).

Geograficamente, esses bairros estão distribuídos em diferentes postos administrativos e localidades do distrito. Mapulango e Zintava localizam-se na sede do distrito, enquanto Eduardo Mondlane I pertence à localidade de Nhongonhane e Guava na localidade de Michafutene. Essa dispersão geográfica contribui para a complexidade dos conflitos, que envolvem diferentes dinâmicas sociais e econômicas, assim como seus impactos na paisagem (SDPI, 2023).

A proximidade geográfica da cidade de Maputo - Capital (30 km), a construção da Estrada Circular de Maputo (Figura 2), a ponte sobre o Rio Incomati vulgarmente conhecida pela “Ponte de Macaneta” (Figura 3) e a realização da Feira Internacional de Maputo - FACIM, têm intensificado a pressão sobre os recursos naturais e os territórios tradicionais, desencadeando processos de degradação ambiental e perda de biodiversidade. Essas transformações, ao reconfigurar as paisagens, têm afetado diretamente a vida das comunidades locais, gerando disputas por terra, acesso a recursos naturais e modos de vida tradicionais (PEREIRA; TEIXEIRA, 2020; GONÇALVES; CATSOSSA, 2020).

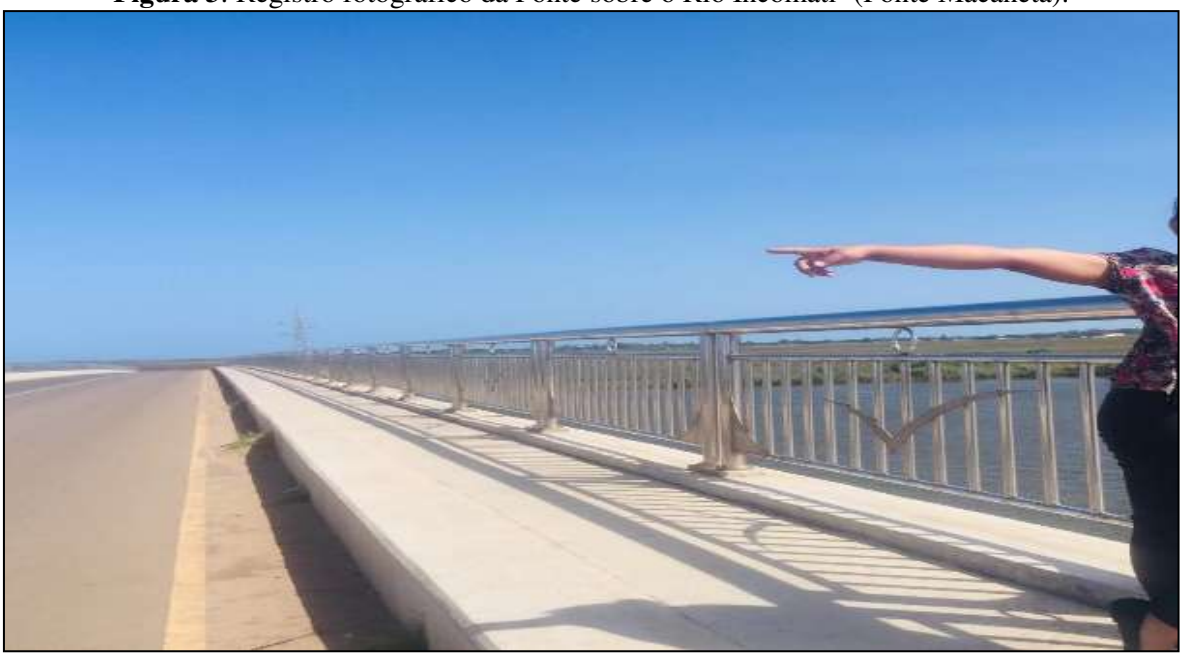
CC BY

Figura 2: Estrada circular Maputo.



Fonte:https://www.skyscrapercity.com/threads/maputo-estrada-circular-ring-road.1495002/page-9;
ACERVO da dissertação de mestrado de YUNG, Telma Leo. *Disputa pela Terra em Moçambique – Caso do Distrito de Marracuene*, 2024.

Figura 3: Registro fotográfico da Ponte sobre o Rio Incomati- (Ponte Macaneta).



Fonte: Yung, 2023, Utilização permitida; ACERVO da dissertação de mestrado de YUNG, Telma Leo. Disputa pela Terra em Moçambique – Caso do Distrito de Marracuene, 2024.

Além disso, o distrito de Marracuene está num período de expansão, marcado pela transição da base agrária para um crescimento urbano latente, desvinculado do processo de industrialização. De acordo com Lefebvre (1999, p. 13), trata-se de uma urbanização associada

CC BY

ao fenômeno da mercantilização, em que o espaço urbano é moldado por lógicas de mercado, e não por um desenvolvimento industrial estruturado.

Contraditoriamente, esta mesma natureza é reobjtificada e tornada um novo corolário de valorização da terra e da paisagem. Não por acaso, a proximidade com a área praiana e os novos aportes de infraestrutura tem levado à um novo modelo de valorização da região de Marracuene, se aproximando à um tipo de representação da natureza na qual Henrique (2004) explana sobre uma natureza artificializada (Figura 4).

Figura 4: Registro fotográfico - Marracuene Sunrise Lodge



Fonte: Yung, 2023

3.1. Paisagem em transformação no Distrito de Marracuene

A análise comparativa das imagens de satélite de 2014 e 2024 revela transformações significativas na paisagem da área em estudo. Essas mudanças, evidenciadas pela expansão urbana, alteração da cobertura vegetal e desenvolvimento da infraestrutura, refletem a dinâmica socioeconômica e ambiental da região (Figura 5).

CC BY

Figura 5: Transformação da Paisagem (2015 - 2024) no bairro do Zintava – Área dos condomínios pertencente ao Fundo do Fomento e Habitação (F.F.H) de 28,8 hectares em disputa entre a Comunidade do bairro de Zintava e o Sr. Milton Torre de Vale.



Fonte: Google Earth; Yung, 2025; Imagens de satélite do período de 2014 a 2024.

No ano de 2014, não havia ocupação urbana na área e em 2024, a área ocupada por essa classe representada por (residenciais, infraestrutura viária e áreas preparadas para construção) correspondia a 23.3 ha, o que corresponde a 80% da área total. Com esse processo, a cobertura vegetal decresceu bastante, com uma redução de 81%, passando de 28.5 ha em 2014 para 5.5 ha em 2024.

A significativa perda de vegetação e a disputa de terras levantam sérias questões sobre os potenciais impactos sociais negativos para a comunidade do bairro de Zintava. Os potenciais benefícios da nova construção precisariam ser cuidadosamente avaliados em relação a esses custos sociais e ambientais.

Analisando as imagens de satélite de 2014 e 2024 da área (Figura 6), pertencente à Empresa Marracuene Vista, em disputa com líderes tradicionais e moradores do bairro Mapulango, observa-se que, ao contrário de outras áreas onde houve expansão urbana e perda de vegetação, dentro dos limites demarcados de Marracuene Vista, a cobertura vegetal se manteve estável ou até se adensou.

Figura 6: Transformação da Paisagem (2014 - 2024) no Bairro Mapulango – Área de 52,7 hectares pertencente à Empresa Marracuene Vista em disputa com líderes tradicionais e moradores do bairro Mapulango.



Fonte: Google Earth; Yung, 2025; Imagens de satélite do período de 2014 a 2024.

https://doi.org/10.70261/er.v28i1.75217

Não se identificou a construção de novas infraestruturas dentro dessa área específica. No entanto, é importante notar que o entorno de Marracuene Vista passou por um significativo processo de urbanização, o que pode gerar impactos futuros na área delimitada em termos de fragmentação da paisagem, alterações hidrológicas e pressão sobre os recursos naturais. Portanto, enquanto a área interna permaneceu relativamente inalterada em termos de construção, a dinâmica da paisagem ao redor se transformou consideravelmente. E, esta área está dentro da bacia hidrográfica do rio Incomati.

No bairro Eduardo Mondlane I, com área total de 3.3ha, (Figura 7), os novos usos do solo predominantes na área, após a transição, são residenciais (com a construção de 46 casas), infraestrutura viária (estrada) e a manutenção da área do Cemitério, em um contexto de desenvolvimento urbano significativo no entorno, em comparação com um uso anterior predominantemente de vegetação.

Figura 7: Transformação da Paisagem (2014 - 2024) no bairro Eduardo Mondlane I - Área do Cemitério Nhongonhane com 3,3 hectares, em disputa entre a comunidade de Eduardo Mondlane I e Régulo Magaia.



Fonte: Google Earth; Yung, 2025; Imagens de satélite do período de 2014 a 2024.

A mensuração das taxas de conversão indica que neste bairro, a cobertura vegetal diminuiu 10%, de 3 ha em 2014 para 2.7 ha em 2024 e que a essa área de vegetação cedeu local para a área urbana.

Esse processo de ocupação corresponde a processo de ocupação espontânea forçado por parte da população, resultando na construção de 46 casas na área do Cemitério de Nhongonhane - conhecido como Cemitério dos Régulos. Essa ocupação apresenta potenciais benefícios sociais, como o aumento da oferta de moradias e o estímulo ao desenvolvimento urbano, com possíveis melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos. No entanto, também impõe desafios e impactos negativos, como a perda de vegetação e suas consequências ambientais, o aumento da pressão sobre os recursos locais, possíveis mudanças no estilo de vida da comunidade e questões culturais relacionadas à proximidade entre a área residencial e o cemitério, especialmente no que se refere ao respeito pelos costumes locais.

CC BY

3.1.2. Uso das fotografias para analisar como os conflitos se manifestam nas paisagens

O conflito por uso da terra entre agricultores familiares e a Missão da Correia para a construção de uma Universidade (Figura 8A), indica a expressão facial dos agricultores demonstra a angústia e a resistência diante da perda de seus meios de subsistência. E, a presença dos condomínios (Figura 8B) sugere a urbanização e a especulação imobiliária no Distrito de Marracuene. Esses empreendimentos são símbolo de um processo de valorização da terra, que provoca a pressão sobre áreas anteriormente destinadas à agricultura. Esse uso do solo para fins imobiliários gera disputas pela posse da terra e pela transformação das paisagens naturais em espaços urbanos, afetando diretamente a dinâmica socioeconômica local e as formas de vida dos agricultores tradicionais.

Figura (8 A): Registro fotográfico Paisagem observada na área em disputa entre a Missão da Coreia e os agricultores tradicionais.



Fonte: MONJANE, Lucas Joaquim. Chefe da Secretaria do Bairro de Guava, Marracuene, 2023, Utilização permitida; ACERVO da dissertação de mestrado de YUNG, Telma Leo. *Disputa pela Terra em Moçambique – Caso do Distrito de Marracuene*, 2024.

Figura (8 B): Registro fotográfico da paisagem observada na área dos condomínios em disputa com os agricultores tradicionais pertencentes ao Fundo do Fomento e Habitação no bairro Zintava.



Fonte: Yung, 2023, Utilização permitida; ACERVO da dissertação de mestrado de YUNG, Telma Leo. Disputa pela Terra em Moçambique – Caso do Distrito de Marracuene, 2024.

CC BY

Outros elementos podem ser percebidos nos registros fotográficos, como o **Caminho de Terra** que sinaliza a permanência de práticas rurais e a resistência das comunidades locais, como os agricultores tradicionais, ainda dependem desse espaço para acessar suas propriedades ou realizar outras atividades, o caminho pode ser interpretado como um símbolo das dificuldades enfrentadas pelas comunidades em meio a um processo de transformação territorial. Ele evidencia a luta dos agricultores para manter suas rotinas e territórios diante da pressão de grandes projetos urbanísticos. E, o **Campo de Gramíneas** que por sua vez, representa uma área que, embora ainda natural, está sendo impactada pela urbanização e pelos projetos de infraestrutura. Esse espaço pode estar em transição, sendo invadido ou ameaçado pela especulação imobiliária e pelos projetos de urbanização. A vegetação natural, como as gramíneas, é um indicador visual de um território em processo de mudança, onde as disputas socioambientais estão ocorrendo, entre a preservação dos usos tradicionais da terra e os interesses modernos de desenvolvimento.

Esses elementos refletem a paisagem como um palco de disputas entre diferentes interesses, os dos novos empreendimentos imobiliários, os dos agricultores tradicionais e os das comunidades locais que, muitas vezes, veem seus modos de vida e suas terras sendo marginalizados em favor da urbanização. Assim, a fotografia serve como um ponto de partida para compreender essas dinâmicas e os impactos das transformações nas paisagens no contexto das disputas socioambientais.

Considerações finais

As lideranças comunitárias, nesse contexto, desempenham um papel crucial na mediação dessas disputas. Elas atuam como agentes de diálogo, promovendo uma compreensão compartilhada da paisagem local e dos recursos naturais que estão sendo impactados pela urbanização. Utilizando ferramentas como a fotografia, as lideranças podem captar e interpretar a paisagem de maneira visual, destacando os impactos dos conflitos socioambientais e proporcionando uma base para a resolução desses conflitos.

A fotografia se torna uma ferramenta poderosa para sensibilizar a comunidade e os tomadores de decisão sobre a importância de uma gestão territorial sustentável, permitindo que diferentes atores compreendam melhor as dinâmicas da paisagem e as implicações da urbanização para as comunidades locais.

CC BY

Portanto, análise histórica da paisagem e o papel das lideranças comunitárias estão estreitamente conectados na gestão das disputas socioambientais pela terra em Marracuene. A capacidade dessas lideranças de utilizar a fotografia para representar as transformações da paisagem oferece uma oportunidade valiosa para promover soluções mais eficazes e inclusivas na resolução de conflitos territoriais.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro fundamental para a realização deste trabalho, através da concessão da bolsa de estudo. Agradecemos também à Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela estrutura e suporte oferecidos.

Agradecemos a Deus, à nossa família, reconhecemos e valorizamos imensamente a orientação e os conhecimentos compartilhados pelo Professor Dr. Fausto Miziara e pela Professora Dra. Karla Maria Silva de Faria, cuja dedicação e expertise foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos a todos os docentes e colegas do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pelas discussões enriquecedoras e pelo apoio mútuo.

A toda equipe da ECO-TERRA em especial ao Sr. Jorge Sitoe, Mestre Pita Sitoe, Arsénio Milhares, Alberto Tembe e Elton Sitoe, ao Serviço Distrital de Planeamento e Infra-Estruturas (SDPI) do distrito de Marracuene, em particular ao Sr. Apolinário Massengane e ao diretor distrital do (SDPI) - Sr. Aníbal Bechel, às lideranças tradicionais e comunitárias, aos agricultores tradicionais do distrito de Marracuene, bem como o Dr. Cosme de Jesus, Dra. Alda Salomão (diretora da Associação Tindzila e assessora do Centro Terra Viva - CTV), Manuel Fabião, Clério Cruz, Mestre Leandro Adriano, Dr. Armindo Monjane, Dr. Malaquias Tsambe e à Mestra Evelina Sambane pelo apoio na disponibilização da informação que tornaram possível a realização deste trabalho.

Referências

BARCA, A. Perfil Físico: Colecção “Conhecer Moçambique 1”. Editora Escolar., 1992.

BARTHES, R. Câmera Lucida. 5. London, 1982.

CC BY

BERQUE, August in. Les raisons du paysage – de la Chine antique aux environnements de synthèse. Paris: Editions Hazan, 1995. 190 p.

BERTRAND, George. Le paysage entre l a nature et l a société. In: ROGER, Al l ain (Org.). La théorie du paysage en France (1974-1994). Seyssel: Éditions Champ Vallon, 1995. 464 p.

BOLÓS, Maria (Org.). Manual de Ciencia del paisaje – teorías, métodos y aplicacione Barcelona: Ed. Masson S. A., 1992. 273p. (Colección de Geografía).

CAVALCANTI, L. C. S. Cartografia de paisagens: fundamentos. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.: il.; 23 cm, pp. 238-265.

DEFFONTAINES, Jean-Pierre. Les sentiers d'un Géoagronome. Paris: Éditions Arguments, 1998.

GONÇALVES, K.B., CATSOSSA, L.A. Turismo e Dinâmicas Territoriais: Organização e Influência das Atividades Turísticas em MARRACUENE - MOÇAMBIQUE, Geouerj.v.1 n.37, 2020.

HENRIQUE, Wendel. O Direito a Natureza na Cidade: Ideologias e Práticas na História. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2004 (Tese de Doutorado em Geografia).
https://www.jornaldomingo.co.mz/nacional/turismo-coloca-marracuene-na-rota-de-desenvolvimento.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). IV Recenseamento Geral da População e Habitação: Resultados - Província de Maputo. Maputo: INE, 2017.

KOSSOY, B. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

LEFEBVRE, Henri. A revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACIEL, Caio August o Amor im Maciel. Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada onto-gnoseológica. Revista Geographia, Niterói, ano 3, n. 6, p. 99-117, 2001.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. RA'EGA, Curitiba, 2004, n. 8, p. 83-91.

MICOA (Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental). Perfil ambiental e mapeamento do uso actual da terra nos distritos da zona costeira de Moçambique. Maputo: MICOA, 2012.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL (MAE). Perfil do distrito de Marracuene,

CC BY

Província de Maputo: MAE, 2014.

MONJANE, Lucas Joaquim Chefe da Secretaria do bairro de Guava; Marracuene, 2023.

MUCHANGOS, A. dos. Moçambique, Paisagens e Regiões Naturais. Edição: do Autor, 1999.

NICKEL, D. "Photography, perception, and the landscape," in Jan Howard, ed. America in View: Landscape Photography from 1865 to now. Providence, RI: Museum of Art, Rhode Island School of Design, 2012.

PEREIRA, A. & Teixeira, D. S. Ocupação de áreas urbanas, percepção ambiental e impactos socioambientais, Marabá, Pará, Brasil. Pará, Brasil: Atlas, 2020.

Plano Estratégico do Desenvolvimento do Distrito de Marracuene - PEDD, 2016-2025.

ROGER, Allain (Org.). La théorie du paysage en France (1974-1994). Seyssel: Éditions Champ Vallon, 1995. 464 p.

ROUGERIE, Gabriel; Beroutchachvili, Nicolas. Géoystèmes et Paysages: méthodes. Paris: Armand Colin Éditeur, 1991. 302 p.

SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERVIÇO DISTRITAL DE PLANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURAS (SDPI). Vila de Marracuene. Marracuene: SDPI, 2023.

SOCHAVA, V.B. O estudo dos geossistemas. Métodos em Questão, n.16, São Paulo, IGO, USP, 1977.

SONTAG, S. Sobre fotografia. Tradução Rubens Figueiredo. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: SUPREN, 1977.

VANESKI FILHO, Ener. V252m Modernidade, natureza e conflitos socioambientais [livro eletrônico] / Ener Vaneski Filho. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 72p.

YUNG, Telma Leo. Disputa pela Terra em Moçambique: Caso do Distrito de Marracuene. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Goiás, Pró-reitora de Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Goiânia, 2024.

ZACHARIAS, A. A. A representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. 211 p.